A UNIÃO

DIÁRIO DA TARDE

ANO LXXXII
N.º 23.715

FUNDADOR
Vieira Mendes

DIRECTOR
JOSÉ MACHADO LOURENÇO

PROPRIEDADE
União Gráfica Angrense

Quinta-feira
30
JANEIRO
1975

Rua Padre António Cordeiro, 13-21 — Telef. 24275 — Angra do Heroísmo — Ilha Terceira

BIBLIOTECA PÚBLICA E ARQUIVO DISTRITAL DE ANGRA DO HEROÍSMO

Quem serve a Igreja!

Uma das coisas que importa analisar na nossa actuação cristã é o valor da nossa própria acção: serve ela na realidade os homens no meio dos quais vivemos e a comunidade cristã, em que estamos inseridos? É de facto, a incarnação da fé evangélica no contexto humano e sociológico em que vivemos Ou, pelo contrário, prosseguida embora com muita generosidade e sinceridade, a nossa actuação cristã é desfasada do contexto sociológico, não tendo em conta a situação cultural das pessoas e obedecendo apenas a uns tantos idealismos copiados de livros ou revistas, sem aquela assimilação vital, que é uma exigência da realidade?

Vêm estas perguntas a propósito do Comunicado do Conselho Permanente do Episcopado Português, com data de 17 do corrente. Falando de «vários acontecimentos ocorridos nos últimos tempos», os nossos Bispos escrevem: «Interrogam-se os católicos sobre a autoridade de quantos, apresentando-se como padres, teólogos, religiosos ou cristãos, e aproveitando-se do clima de liberdade irresponsável que reina em determinados sectores da informação, difundem ideias dissonantes do pensamento da Igreja, que os Bispos em comunhão com o Papa, têm a missão de salvaguardar na sua pureza essencial».

É muito provável que estes se sintam animados da melhor boa vontade de servir a Igreja, tanto mais que é comum em tais circunstâncias as pessoas pretenderem permanecer dentro da mesma Igreja precisamente para a melhorar, dizem. Mas não basta ter boa intenção de a servir; é pre-

(Continua na 4.ª página)

Se o golpe de 25 de Abril falhasse os Açores seriam tomados como reféns

— diz o brigadeiro Otelo de Saraiva ao «Sempre Fixo»

★ **Não conheço Alvaro Cunhal, apenas falei com ele duas vezes**

★ **Inteiramente falso que o P. C. manobre o M. F. A.**

★ **O general Spínola é um candidato potencial para o P. P. D., P. S. ou C. D. S.**

Face a um artigo vindo a lume na revista brasileira «Manchete», o semanário «Sempre Fixe» entrevistou o brig. Otelo de Carvalho, 2.º comandante do COPCON e figura predominante do 25 de Abril.

Do hebdomadário lisboeta, reproduzimos:

SF — Bem, passando ao artigo propriamente dito, ele começa com uma acusação a Melo Antunes e Vasco Lourenço. É afirmado que eles precisariam de ser empurrados pelos seus camaradas, porque temiam um final infeliz para o movimento.

OSC — Melo Antunes e Vasco Lourenço não precisam de ser empurrados para nada. Eles, sim, têm características de quem empurra. Receberam antecipadamente um telegrama meu, em código em que eu lhes anunciava a hora da execução do 25 de Abril para as 3 da manhã. Tiveram, assim, um conhecimento antecipado de acção. O Vasco Lourenço passou a noite agarrado ao rádio a acompanhar os acontecimentos e foram eles que, imediatamente, desencadearam lá uma actividade tendente a motivar imediatamente todo o Quartel-General dos Açores e o resto das unidades, se, por acaso, o golpe aqui falhasse.

SF — O que teriam eles feito se o Movimento tivesse falhado no continente?

OSC — Dominar o Quartel-General para impor às autoridades governamentais a nossa libertação. Isto estava previsto também para a Guiné, onde os camaradas já estavam informados por mim. As medidas seriam tomadas 24 horas depois do golpe ter falhado. Seriam medidas desesperadas.

SF — Quem coordenava o golpe na Guiné?

OSC — Se me permitem, não vou revelar.

SF — No artigo da «Manche-

(Continua na 3.ª página)

Noticiário em poucas linhas

PAIS

● Continuarei a sustentar a ideia de uma comunidade luso-afro-brasileira. «Lançando, há alguns anos, um plano de paz para resolver o problema da Guiné-Bissau e das de Cabo Verde, mas também, para além disso, todo o problema das colónias portuguesas, eu preconizava uma comunidade cultural luso-afro-brasileira, que teve, sei-o, alguns ecos no Brasil» — afirmou Leopold Senghor, presidente do Senegal, em Lisboa.

● Milhares de desempregados nos meios rurais do Alentejo. «Os agrários cavam a miséria no povo alentejano», são afirmações feitas por delegados sindicais.

● Afirmando aos órgãos da Informação: «bloqueio económico, guerra civil, intervenção estrangeira» — possíveis se o P.S. saísse da coligação, O secretário-geral, dr. Mário oSares, apontou as razões que justificariam a permanência no Governo dos ministros e secretários de Estado daquele partido. Considerando que «o projecto da lei sindical representa uma alteração de fundo ao pacto que une os três partidos da coligação e o M.F.A.», e que «se tratava de saber, portanto, se o Partido Socialista deveria ou

(Continua na 4.ª página)

Leopoldo Senghor regressa ao seu país

Após uma visita de três dias a Portugal, partiu hoje, de regresso ao Senegal, o Presidente Leopoldo Senghor.

Antes de partir agradeceu a delicadeza com que sua mulher e ele tinham sido recebidos e congratulou-se com a liberdade ora outorgada aos órgãos de informação.

Referiu-se às cordiais conversações com as autoridades portuguesas, à descolonização que culminará com a independência de Moçambique e Angola ainda este ano e manifestou a sua esperança na ajuda sobretudo nos sectores do ensino e saúde, que Portugal continuará a prestar às antigas colónias.

Foram assinados os acordos cultural e económico entre Portugal e o Senegal.

Canceladas as manisfestações de 31-de Janeiro

Reunido ontem, sob a presidência do Gen. Costa Gomes, o Conselho Superior das Forças Armadas manifestou a opinião de que não devem realizar-se as manifestações de apoio ao MFA, marcadas para amanhã.

O Conselho considerou estas manifestaçses inconvenientes para o processo de democratização. No comunicado oficial da reunião, salienta-se:

«As posições de apoio ao M. F. A. pelas correntes políticas mais representativas têm sido suficientemente elucidativas aos olhos de todo o país para tornar dispensável a realização das manifestações previstas para o 31 de Janeiro. O Conselho Superior do MFA, agradecendo tais iniciativas no que têm de construtivo, entende que estas manifestações não devem realizar-se e manifesta publicamente esta posição às entidades promotoras e aos elementos populares que nelas pensassem tomar parte».

BERLIM — Não existe mais a polícia de antigamente, pelo menos em Berlim Ocidental. Em seu lugar surgiu agora o «Kob», um assim chamado «funcionário para contacto sectorial», que deverá exercer o seu serviço de policiamento junto ao cidadão com mini-aparelhos de rádio, cartões de visita e consultas. Os «Kobs» — eles devem no mínimo ter 40 anos de idade e estar há dez anos na Polícia — foram formados nos últimos seis meses em um curso adequado. Esse primeiro resultado numa reforma geral da Polícia provocou entrementes a crítica por parte dos sindicatos. Eles não colocaram apenas um ponto de interrogação atrás dos custos dessa acção (120 milhões de marcos), mas também duvidaram de que se encontrem funcionários suficientes para a administração policial. A reforma prevê que 2.000 policiais berlinenses, que até agora estavam activos nas repartições da cidade de 2,5 milhões de habitantes, futuramente sejam colocados nas ruas, como «Kobs». Os trabalhos administrativos deverão ser exercidos por funcionários civis.

Cartas ao Director

Senhor Director:

Caso veja interesse neste esclarecimento, agradecia a sua publicação.

Vem aí a televisão, é um slogan que se ouve e lê diariamente. Já muita gente comprou seus aparelhos e fazem suas montagens de antenas; é sobre estas que gostaria de dizer algo:

Sobre antenas utilizadas em televisão há muito que se lhe diga; o funcionamento de uma antena é um fenómeno de uma

(Continua na 3.ª pág.)

Riscos a Lápis

O que era o gramar do linho? Que o explique o autor que temos vindo a seguir neste tema, Machado Drumond:

«A *grama* era constituída por um toro de madeira de acácia espinhosa, vulgarmente conhecida por *roseira* ou *giesta*, com cerca de um metro de comprimento e quinze a vinte centímetros de diâmetro, assente sobre três pés e com uma ranhura triangular em quase toda a sua extensão, que servia para alojamento do *graminho*».

Atente-se agora no que vinha a ser aquela dita peça de equipamento chamada graminho:

«O graminho era uma espécie de guilhotina, feita com a mesma madeira e reforçada com uma folha de arco de ferro, na parte inferior, o qual se prendia num dos lados da *grama* por

(Continua na 2.ª pág.)

A ABERTURA DA PORTA SANTA

Hoje, como no passado, os gestos simbólicos, significativos ou evocativos de grandes realidades da vida humana, têm o favor do povo. Um destes gestos, de reminiscências medievais, foi a solene abertura da Porta Santa da Basílica de S. Pedro do Vaticano, com que Paulo VI inaugurou, na noite de Natal, a fase romana do Ano Santo.

Centenas de milhões de homens — cristãos e não cristãos — puderam seguir pela televisão e pela rádio todo o cerimonial, graças a uma cobertura televisiva só superada pela que assegurou a transmissão para o mundo dos primeiros passos do homem na Lua.

É certo que muitos dos telespectadores e rádio-ouvintes que acompanharam o acontecimento, não lhe apanharam o significado profundo, que é da ordem da fé. Mas a maioria estava ou era sensível a ideias ou ideais como a reconciliação fraterna, a renovação pessoal e a procura dos caminhos da paz, tudo coisas fundamentais no cristianismo.

Como disse o Presidente da República na sua mensagem natalícia no dia de Na-

(Continua na 4.ª pág

A Alemanha de hoje

A mulher alemã

POR GOMES SERRA

Sob o ponto de vista quantitativo, são as mulheres que dominam na República Federal da Alemanha, dado que existem apenas cerca de 29 milhões de homens para uma população feminina de 32 milhões.

Cerca de metade das mulheres são casadas. Dos 17 milhões de mulheres solteiras, perto de 7 milhões tem menos de 15 anos e 3.600.000 tem mais de 65 anos.

Uma de cada três mulheres cuja idade oscila entre os 15 e os 65 anos vive sozinha, isto é, encontra-se solteira, divorciada ou viúva.

A crescente emancipação

(Continua na 2.ª pág.)

FLAGRANTES...

Carestia da vida

Todos o sabem. A lei vigente atribuiu à Direcção-Geral da Secretaria de Estado do Abastecimento e Preços a responsabilidade de estudar e desenvolver as acções necessárias a uma adequada política tendente à estabilidade dos preços, à defesa do consumidor e a evitar a cons-

(Continua na 2.ª pág.)

A MENSAGEM DE CRISTO

O professor alemão Wilhelm Weber adverte que seria mortal para a Teologia e para a igreja confundir uma ignorância empenhada com a profecia. Infelizmente, não falta quem se preste a tais contusões. E uma delas, defendida por católicos ou não católicos, é essa de dizer e escrever que Cristo foi o primeiro comunista, como li há dias em letras gordas numa parede branca da Avenida, em Gaia.

Que os ortodoxos do marxismo afirmem que a redenção humana consiste somente na mudança das condições sócio-económicas, afirmações colhidas na matriz hegeliana, não me surpreende. Respeito mesmo tais afirmações e admiro os que por elas se batem com coragem e determinismo, arriscando a vida. Mas que os católicos, empenhados a fundo na total libertação do homem e de todos os homans, confundam ignorância com profecia e aceitam um Cristo comunista, ainda que o primeiro deles, já me surpreende, e muito. (...).

A mensagem de Cristo

(Continua na 4.ª página)

Notícias da Graciosa

A população da Ilha Graciosa continua a decrescer

Pelos elementos estatísticos que se seguem, constata-se a diminuição de habitantes, devido à emigração.

Movimento comparativo

	1973	1974
Casamentos	65	61
Nascimentos	96	97
Óbitos	103	81

Não obstante a epidemia de gripe, que atacou mais de metade da população graciosense, houve menos 22 falecimentos que no ano anterior; conhecimento agradável.

A quantidade de pessoas emigradas (para o estrangeiro) em 1974 foi de 353. Ficou a Graciosa depauperada de 337 pessoas de vida permanente.

Disse o funcionário informador que a quantidade de pessoas emigradas (353) será «recorde» depois do grande êxodo para o Canadá, há anos.

Afigura-se que a maioria dos casos de emigração não será por carência de trabalho:

Emigrantes que sejam, além de muito superior o nível de vida, têm possibilidades de capitalizar — aspiração que parece instintiva, não só pelo prazer de juntar dinheiro mas também como sentimento de previdência, em liberdade; aliás, os que se insurgem contra os capitalistas são ávidos de dinheiro e não se vê que o distribuam pelos mais necessitados, que ganham muitíssimo menos — querem juntar-se aos seus descendentes, já radicados no estrangeiro, fecundando, com sangue português, outras nações, motivo de orgulho (?) para Portugal,

Mesmo assim, nasceu uma pessoa a mais do que em 1973!

Recenseamento eleitoral Também cá!...

A sr.ª D. Júlia Emília de Santo António, da Luz, que, quando rapariga, foi até à América do Norte, como emigrante, em viagem (que lhe pareceu interminável!) num pequeno veleiro e onde tem muita família, que não levou muitos anos que não regressasse, de há muito no estado de viúva, completou no dia 20 de Dezembro, p. p., a invulgar idade de 104 anos!

É a pessoa recenseada com mais avantajada idade, perfeitamente lúcida e vendo sem ajuda de óculos. E ainda cuida da sua vida!

Outra pessoa, o sr. Zeferino Sousa da Silva, ausente na Ribeira Grande, nasceu nesta freguesia, de Santa Cruz, vai fazer brevemente, também, 104 anos de idade!

Que Deus, nosso Senhor, os vá conservando enquanto, pelo menos, desejarem viver.

Obras em curso

J. A. P. — Vão adiantados os trabalhos da construção de instalações sanitárias no cais novo do porto de Santa Cruz, cuja localização, atendendo às circunstâncias, é a melhor.

Outras necessidades

Pediram os marítimos, apoiados pelas pessoas que compravam peixe, para fazer eco da necessidade de construção de uma «bancada», em cimento, no local a indicar por eles, certamente, para exporem, com a indispensável higiene, o peixe à venda.

Também desejam ter água canalizada junto da «bancada» a construir.

Outro pedido é o de um guincho motorizado (se possível, eléctrico) no local mais conveniente (acima das argolas de amarração e não abaixo).

Porque a rampa é comprida, há dificuldade de subtrair, com a necessária rapidez, as embarcações à acção do mar, no seu «sobe e desce», no varadouro, que não é dos melhores... o que as prejudica.

Aqui se faz a lembrança.

Cooperativa de Lacticínios

Está em construção um poço de grandes dimensões e de profundidade que atinja o nível do mar, para servir de sumidouro às águas provenientes da industrialização do leite, das instalações sanitárias, etc., o que é de extrema necessidade, acabando-se com os cheiros fétidos, enxames de melgas e de moscas, que dali saiem, empestando a vizinhança.

Oxalá seja solução efectiva.

Obras Públicas

De passagem para S. Jorge, veio a terra o sr. eng.º Marcelo T. de S. Bettencourt, director das Obras Públicas distritais, para, durante a curta estadia do n/m «Ponta Delgada», tratar de assuntos dos seus Serviços.

O tempo

Passados poucos dias de bom tempo voltou a ventania.

No passado dia 21 o meu barómetro, que possuo há mais de 30 anos, que o sr. ten.-cor. José Agostinho «afinou» e considera muito bom, marcou a pressão barométrica de 789,5 mm!

Nunca lhe tinha observado tão alta marcação!

Acrescento que, segundo o mesmo sábio, há ligeiras correcções a fazer em relação às grandes subidas e descidas, que atenuam — diminuem — as marcações.

Falta de manteiga. — Até quando a proibição (será proibição?!) do abastecimento de manteiga à Ilha Graciosa?!

Não vêm para aqui considerações sobre o passado e o mais, por isso que deles não escrevo. Mas não pode deixar de se fazer eco da carência de um produto alimentar, considerado de primeira necessidade para muita gente, como o é a manteiga.

Desde há dias que não se encontra à venda, nos lugares habituais, este produto lácteo.

Pelo facto de se dizer que a manteiga chegaria no n/m «Ponta Delgada», que hoje (24.1) escalou a Graciosa — e que nenhuma trouxe — não ficaram satisfeitas as necessidades, nem poderiam ficar!

A vida não se sustenta com palavras!...

E «não somos vítimas da insularidade»... Escreveu-se!

E também a água faltou!...

Hoje, 25, os «madrugadores» que não tivessem reservas de água não puderam lavar-se, ao levantarem-se porque não havia água. Só cerca das 10 horas ela apareceu nas torneiras.

Porquê?

Felizmente que não foi por carência de energia eléctrica.

Assim, o «gato» é outro... certamente, o mesmo de sempre!

E porque pode haver (e haverá) prejuízos imprevisíveis, que podem ser graves (princípio de incêndio) é de toda a conveniência que quem de direito aperte as caravelhas da viola... seja qual for a música!

Graciosa, 25-1-1975

CORRESPONDENTE

CARTAS AO DIRECTOR

(Continuação da 1.ª pág.)

grande complexidade, onde intervêm numerosos factores dos quais é muito difícil, para um tipo dado, determinar os efeitos. As considerações que entram em jogo para uma antena de recepção de televisão são: a impedância, o ganho, a directividade, a banda passante e a relação frente/costas.

Estes requisitos são impossíveis de realizar simultaneamente, portanto tem que se dar mais ou menos importância a cada um destes pontos segundo as condições locais.

Julgo que há pessoas precipitadando-se nas montagens de suas antenas, pois um técnico de montagem, só poderá determinar o tipo de antena necessário para um receptor, de acordo com o mesmo, e do local onde este se encontra instalado.

Explicando-me melhor: para recepções a grande distância, a questão primordial é obter o máximo de ganho; é necessário por vezes diminuir a banda passante. Quando se trata duma região fortemente parisitada, ou quando aparecem sobre o écran uma ou mais imagens fantasmas devido a uma anomalia de propagação, é necessário utilizar uma antena muito directiva que permita, pela sua orientação, evitar as radiações indesejáveis; pode ainda ser necessário sacrificar um pouco o ganho a fim de chegar a este resultado. Em todos os casos, uma consideração permanece primordial: a impedância tem que ser exactamente adaptada à do receptor.

Portanto, podemos classificar as antenas em três categorias:

1) Antenas para recepção a curta distância ou recepção local;

2) Antenas para recepção a média distância (quer dizer, na zona de conforto);

3) Antenas para recepção a longa distância, isto é, além da zona de conforto.

Ainda é possível estabelecer uma outra divisão: antenas de banda larga e antenas de banda estreita; que são as que cobrem normalmente vários canais e as que cobrem um só canal, respectivamente.

Assim, uma antena de banda larga e de grande ganho normalmente satisfaz quando se trata de receber emissores a grande distância, mas não convém para receber um emissor local. Há quem diga, que quem pode longe, pode perto, mas não é assim no caso das antenas.

Quando se trata de uma recepção local, é preciso não esquecer que qualquer edifício elevado reflecte o sinal de emissor, então, a antena vai captar múltiplos sinais, o que reproduzirá no écran imagens fantasmas; pelo que uma antena de banda larga não será a mais aconselhável para uma recepção local. Portanto, a escolha do tipo de antena a utilizar depende, além de considerações económicas, das condições de recepção locais; a intensidade de radiações parasitas e da intensidade de campo do emissor, etc.

É preciso não esquecer que estamos situados numa zona de ventos fortes, por isso a instalação, depois de orientada a antena, deve ter uma fixação muito robusta.

No que respeita à linha de transmissão ou baixada, tem que se escolher uma, segundo as características do receptor; certos aparelhos são munidos dum circuito de entrada simétrica, outros receptores a sua entrada é assimétrica.

Quando se utiliza uma linha bifilar simétrica, é bom distanciá-la pelo menos 5 cm das paredes. Quando é blindada ou coaxial, já não há precauções a não ser as tomadas contra o tempo e contra a electricidade atmosférica.

Deve-se também evitar, sempre que possível, ligações, isto é, a linha de transmissão deverá vir sem interrupções da antena ao receptor.

Desta forma, julgo que para a montagem de antena, as pessoas ficarão muito mais bem servidas depois de termos o emissor a funcionar.

Angra, 28 de Janeiro de 1975

Victor Jorge Pamplona Ramos

VIDA DE SOCIEDADE

Fazem anos amanhã:

As senhoras:

D. Maria Regina Simões Soares, D. Maria João de Lurdes Parreira, D. Maria da Conceição Toste Carvalho, D. Maria de Lurdes da Silva Lounet, D. Mariana Augusta Gaspar Pereira, D. Maria da Conceição Alves Coelho, D. Maria da Conceição Mendes P. Ramalho, D. Maria João Sousa dos Reis, D. Maria Albina Ormonde Vieira Borges e D. Branca Macide Santos.

A menina:

Maria João Pires Lima.

Os senhores:

Diamantino Martins Cipriano, Gilberto de Faria, Jorge Fernando Bettencourt da Silve, João Gabriel Mendonça Alves e Olegário João Borba da Costa.

Na Terceira
AÇOREANA
é a primeira
Seguros em todos os Ramos
606

Os AÇORES COMO REFÉNS

(Continuação da 1.ª página)

te» a afirmação que mais claramente procura comprometê-lo, e ao MFA, de uma maneira óbvia, é a «ordem» que o secretário-geral do P.C.P., e ministro sem pasta, Álvaro Cunhal, ter-lhe-ia dado para prender 500 pessoas, constantes de uma lista entregue pessoalmente na noite de 26 de Setembro, enquanto, no Campo Pequeno, Spínola recebia uma ovação e Vasco Gonçalves uma vaia.

OSC — Mentira. Isto é inteiramente falso. Falei com o dr. Álvaro Cunhal duas vezes, em cumprimentos de circunstância, ao encontrá-lo em cerimónias. Não conheço pessoalmente o dr. Álvaro Cunhal. Nunca falei com ele. Isto é mais uma tentativa para mostrar que o Partido Comunista manobra o MFA, o que é inteiramente falso também. O que pode haver, nesta altura, é uma identificação de objectivos, de princípios, algumas vezes existentes entre o Partido Comunista e o MFA. Nós, o MFA, tomamos as nossas decisões de carácter político para ir ao encontro da defesa das classes trabalhadoras, das classes menos favorecidas. Portanto, se nós, ao tomarmos as nossas atitudes, independentemente de qualquer outro programa político que não seja o nosso, e se há uma coincidência de atitude por parte do Partido Comunista, isto para nós significa que, neste momento, o Partido Comunista é sem dúvida aquele que, dentro de uma linha objectiva consciente, não aventureirista, vai também ao encontro dos desejos e dos anseios das classes trabalhadoras. Portanto, é a única coisa que pode significar para nós. E eu digo, nesta altura, porque nem me interessa considerar se o Partido Comunista está a trabalhar para daqui a 20 anos. Neste momento, o que acontece, é isto.

— — — — — — — — — — —

SF — Não haverá coisa mais grave por detrás disso?

Note-se que o artigo está escrito especialmente para Portugal, pois usa termos que os brasileiros não usam, dá referências como nomes, bairros e unidades militares que os brasileiros nem sabem que existem, com uma grande familiaridade, como se fossem do conhecimento deles...

OSC — Este artigo foi escrito por um português para outro português ler. Tudo isso entra na campanha para o descrédito do MFA, lançando dúvidas quanto à pureza do Movimento, procurando uma divisão profunda no MFA, nomeando, por exemplo, uma série de unidades que tenham aderido ao general, quando isso não é verdade, fazendo com que o povo tenha dúvidas quanto a essas unidades. Quem esteve metido no processo, e sabe como as coisas se passaram, sabe que isso aí é um chorrilho de mentiras de toda a espécie.

SF — A sua opinião é de que este artigo é mais dirigido ao próprio MFA ou ao povo português?

OSC — Acho que há toda uma tentativa para isolar o MFA, identificando-o o mais possível com o PCP, quando se sabe que o Partido Comunista contiua sendo para muita gente um papão. A partir do momento em que conseguirem identificar o MFA com o PCP, dentro das próprias Forças Armadas os sectores responsáveis do MFA que aparecem como «manobrados» pelo PCP ficam, naturalmente, numa posição difícil.

SF — Neste Janeiro, assiste-se a umas tentativas de «relançamento» de algumas figuras, como o próprio general Spínola e o general Galvão de Melo. Dará resultado?

OSC — Poderão usar o misticismo da figura do general Spínola que, apesar de ter jurado não só a mim, mas a toda a comissão coordenadora e a outras entidades, por diversas vezes, que «a porca da política» fazia com que ele nunca admitisse ser candidato à Presidência da República, eu estou convencido que o general Spínola continua a ser um candidato potencial.

SF — Por qual partido?

OSC — Não faço ideia, mas por parte do PCP eu garanto que não é... Mas qualquer partido à direita deste, inclusive a própria facção de cúpula do Partido Socialista, o Partido Popular Democrático, o CDS, estou convencido que veriam com muito bons olhos a subida do general Spínola à Presidência da República novamente. O próprio facto de, na entrevista que ele deu ao «Expresso», ter jogado com o «socialismo em liberdade», com a social-democracia, e ampara as duas, é significativo.

SF — Ao lado destes artigos que vêm de fora, o caso da unicidade sindical não pode ser interpretado como uma tentativa «interna» de divisão?

OSC — Eu considero que todo este escândalo feito em torno da unicidade sindical é puramente uma tentativa de divisão do MFA, e de isolamento dos elementos responsáveis do MFA em relação às Forças Armadas e ao próprio povo. Mais uma vez, aí, vem a tentativa de identificação plena do MFA com o PCP. Há muitos camaradas meus, e uma imensa maioria do povo, que nem sequer sabe o que é unicidade sindical. Mas porque a unicidade sindical foi a solução prevista como sendo a melhor para a defesa dos trabalhadores portugueses pela cúpula do MFA, como o Partido Comunista também adopta a unicidade sindical como a melhor solução para a defesa dos trabalhadores portugueses, é evidente que as pessoas que não sabem o que isso é, sabem, entretanto, que a solução apontada pelo MFA é a mesma apontada pelo Partido Comunista. Nós também reafirmamos que as eleições se iriam realizar, embora o PCP defenda a sua não efectivação na data prevista. Entretanto, ninguém agarrou isso para identificar o MFA com o PS ou com o PPD...

ORAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO

Espírito Santo, Vós que me esclareceis tudo, que iluminais todos os caminhos para que eu atinja o meu ideal, Vós que me dais o dom divino de perdoar e esquecer o mal que me fazem e que a todos os instantes de minha vida estais comigo, eu quero neste curto diálogo agradecer-vos por tudo e confirmar mais uma vez que eu nunca quero separar-me de Vós, por maior que seja a ilusão material, não será o mínimo da vontade que sinto de um dia estar convosco e todos os meus irmãos na glória perpétua. Obrigado mais uma vez.

Publicar assim que receber a graça.

Agradeço uma graça alcançada.

Liduina A. Ferreira

184

PREVENÇÃO

Faz-se público para os devidos efeitos que o pomar situado na Estrada do Aeroporto e próximo do lugar das Figueiras do Paim, da Vila da Praia da Vitória, pertencente a Agnelo Ornelas do Rego, com residência habitual na Rua de Jesus, n.º 26, da dita Vila, se encontra permanentemente envenenado para desratização.

182

Já se esperava

Cigarro de alta categoria

Aeroporto

Fábrica de Tabaco Estrela

1

Liquidação

Por motivo de retirada para o estrangeiro, liquida-se toda a existência da oficina Palhinhas (máquinas, ferramentas, madeiras, tubo galvanizado, etc.).

179